



ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE DESCARTE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS

EDUCATIONAL TECHNOLOGY ON HOME MEDICATION DISPOSAL

TECNOLOGÍA EDUCATIVA SOBRE LA ELIMINACIÓN DE MEDICAMENTOS EN CASA

Francisco João de Carvalho Neto¹, Francisco Gerlai Lima Oliveira², Juliana Holanda Fontes³, Izadora de Sousa Neves⁴, João Victor Rodrigues de Azevedo⁵, Denival Nascimento Vieira Júnior⁶, João Matheus Ferreira do Nascimento⁷, Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos⁸

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de graduandos de Enfermagem na construção de uma tecnologia educacional sobre descarte domiciliar de medicamentos. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, referente à produção de um vídeo com o tema: “Descarte domiciliar de medicamentos”, realizado por graduandos de Enfermagem integrantes do Projeto de Extensão “Integração de tecnologias educativas, informação e comunicação para promoção da saúde”. Elaborou-se o vídeo em cinco etapas: instrução dos graduandos sobre a temática; construção do roteiro do vídeo; validação do roteiro por dois especialistas; gravação do vídeo e edição. **Resultados:** abordou-se a temática, no vídeo, de forma clara, sucinta e compreensível, fazendo um alerta concernente às consequências do descarte incorreto de medicamentos, assim como orientando onde fazer o descarte correto. **Conclusão:** torna-se imprescindível empoderar a população a respeito da forma apropriada de descartar os medicamentos visto que o descarte incorreto se constitui problema de saúde pública no Brasil. **Descritores:** Tecnologia Educacional; Preparações Farmacêuticas; Telemedicina; Gerenciamento de Resíduos; Educação em Saúde; Características de Residência.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of undergraduate Nursing students in the development of an educational technology on home medication disposal. **Method:** this is a descriptive study, classified as a case report referring to the development of a video with the theme: “Home medication disposal”, performed by nursing students who are members of the Extension Project “Integration of educational technologies, information and communication for health promotion”. The video was developed in five stages: instruction of undergraduate students on the subject; development of the video script; script validation by two specialists; video recording and editing. **Results:** the theme was addressed in the video in a clear, succinct and understandable manner, making a warning regarding the consequences of incorrect disposal of medication, as well as guiding where to dispose of them correctly. **Conclusion:** it is essential to empower the population regarding the appropriate way to dispose of medications, since incorrect disposal is a public health problem in Brazil. **Descriptors:** Educational Technology; Pharmaceutical Preparations; Telemedicine; Waste Management; Health Education; Residence Characteristics.

RESUMEN

Objetivo: informar la experiencia de estudiantes de Enfermería en la construcción de una tecnología educativa sobre eliminación de medicamentos en el hogar. **Método:** este es un estudio descriptivo, como un informe de experiencia que se refiere a la producción de un video con el tema: “Eliminación de medicamentos en el hogar”, realizado por estudiantes de Enfermería que forman parte del Proyecto de Extensión Proyecto de Extensión “Integración de tecnologías educativas, información y comunicación para la promoción de la salud”. El video fue preparado en cinco etapas: instrucción de estudiantes universitarios sobre el tema; construcción del guion del video; validación de guiones por dos especialistas; grabación y edición de video. **Resultados:** el tema fue abordado en el video de una manera clara, sucinta y comprensible, alertando sobre las consecuencias de la eliminación incorrecta de los medicamentos, y guiando dónde hacer la eliminación correcta. **Conclusión:** es esencial empoderar a la población con respecto a la forma adecuada de deshacerse de los medicamentos, ya que la eliminación incorrecta es un problema de salud pública en Brasil. **Descriptores:** Tecnología Educacional; Preparaciones Farmacéuticas; Telemedicina; Administración de Residuos; Educación en Salud; Características de la Residência.

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. ¹<https://orcid.org/0000-0002-2011-5900> ²<https://orcid.org/0000-0001-9326-1178> ³<https://orcid.org/0000-0003-0193-1221> ⁴<https://orcid.org/0000-0001-9041-9769> ⁵<https://orcid.org/0000-0003-1070-8240> ⁶<https://orcid.org/0000-0001-8813-0472> ⁷<https://orcid.org/0000-0003-2233-2949> ⁸Universidade Federal do Piauí/UFPI. Parnaíba (PI), Brasil. ⁸<https://orcid.org/0000-0003-4291-9843>

Como citar este artigo

Carvalho Neto FJ de, Oliveira FGL, Fontes JH, Neves IS, Azevedo JVR de, Vieira Júnior DNV, et al. Tecnologia educacional sobre descarte domiciliar de medicamentos. Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e244267 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244267>

INTRODUÇÃO

Torna-se o uso de medicamentos essencial para a manutenção da saúde visto que o medicamento é uma tecnologia inerente à assistência à saúde. Vêm-se, entretanto, seu acesso, modo de utilização e descarte se tornando um problema complexo para a saúde pública. Aponta-se que, atualmente, existem poucas estratégias voltadas à sensibilização e conscientização sobre o descarte de medicamentos no Brasil.¹

Acredita-se, nesse sentido, que os resíduos sólidos de origem farmacêutica são de interesse da saúde pública. Descartam-se, aproximadamente, 20% dos medicamentos utilizados pela população brasileira em lixo doméstico ou lançados na rede de esgoto.² Torna-se essencial, dessa forma, que se promovam ações de educação em saúde e gerenciamento correto dos resíduos farmacêuticos de forma a minimizar o descarte inadequado dos medicamentos. Incluem-se, nisso, medidas que incentivem o uso racional e o fracionamento de medicamentos, além de ações como recolhimento e tratamento dos resíduos domiciliares, evitando-se que esses sejam descartados em lixos ou nas redes de esgoto.³

Sabe-se que a promoção de ações educativas voltadas para a educação em saúde e o gerenciamento correto dos resíduos são uma estratégia utilizada pelos profissionais da saúde para a sensibilização da população quanto ao descarte dos resíduos farmacêuticos. Envolve-se, nessa iniciativa, o esclarecimento para a comunidade sobre as implicações do descarte inadequado e orientações quanto aos efeitos tóxicos dessas substâncias para com a saúde pública e o equilíbrio ambiental. Incentiva-se o indivíduo, dessa forma, sobre o uso racional de fármacos e ações como recolhimento e tratamento dos resíduos.⁴

Podem-se citar, nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que são recursos tecnológicos que fortalecem e tornam dinâmico o processo de ensino e aprendizagem, apresentando os conteúdos de forma clara. Serve-se a produção de vídeos educativos direcionados para comunidades, com o intuito de promover saúde, por meio de atividades de educação em saúde, para sensibilizar grupos sociais acerca de algumas problemáticas e para interferir em comportamentos em face de problemas de saúde.

Podem-se ocasionar, além disso, mudanças de comportamento imediato, pois é um meio facilmente acessível, facilitando o processo educacional e melhorando a qualidade dos cuidados à saúde.⁵ Permitem-se, ainda, nessa perspectiva, pelo vídeo educativo, a utilização de diferentes recursos metodológicos que auxiliam na memorização da informação e a construção do aprendizado de forma lúdica e atrativa.⁶

Evidencia-se, tendo em vista que grande parte da população desconhece e/ou não é orientada a fazer o descarte domiciliar de medicamentos de forma adequada, que é necessária, além de campanhas educativas, a utilização de estratégias que promovam acesso à informação de forma simples aos diferentes públicos, justificando-se, assim, a importância deste estudo.

OBJETIVO

- Relatar a experiência de graduandos de Enfermagem na construção de uma tecnologia educacional sobre descarte domiciliar de medicamentos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em que se apresenta uma reflexão vivenciada por graduandos em Enfermagem integrantes do Projeto de Extensão “Integração de tecnologias educativas, informação e comunicação para promoção da saúde”, da (UFPI), Universidade Federal do Piauí, na produção de um vídeo educativo com o tema: “Descarte domiciliar de medicamentos”, realizado no mês de agosto de 2018.

Produzem-se, pelo referido Projeto de Extensão universitária, vídeos educativos relacionados a temas variados, visando a contribuir para a ampliação da assimilação e do acesso ao conhecimento científico, bem como difundir esse conhecimento à comunidade por meio da divulgação dos vídeos.

Utilizaram-se, para a gravação do vídeo supracitado, um cenário, uma câmera, microfones, luminárias, programas de edição e um aparelho celular. Organizou-se a metodologia de elaboração do vídeo em cinco etapas:

Etapa 1 - instrução dos graduandos sobre a temática com especialista na área. Reuniu-se um professor colaborador do referido projeto de extensão com o grupo, realizando a explanação sobre a temática e orientando a construção do roteiro do vídeo. Fez-se, além disso, uma enquête na rede social “Instagram”, a partir de conta criada pelos alunos do projeto de extensão, a fim de saber quais dúvidas, comentários e sugestões a população tinha sobre a temática. Complementou-se a discussão do especialista com o grupo por meio dessas dúvidas;

Etapa 2 - levantamento bibliográfico e elaboração do roteiro do vídeo. Realizou-se levantamento de literatura, com recorte temporal de 2000 a 2018, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Biblioteca Eletrônica em Saúde (SciELO), correspondente a artigos na íntegra, teses, dissertações, resoluções e manuais específicos para o tema descarte de medicamentos. Permitiu-se, por esse

levantamento bibliográfico, a confecção de um roteiro com informações atualizadas e seguras sobre a temática. Verificou-se, nesta etapa, que, embora o descarte domiciliar de medicamentos em desuso ou vencidos não possua embasamento legal específico, as pesquisas mostraram algumas recomendações do Ministério da Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Baseou-se, além disso, para a fundamentação da tecnologia criada, na Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), no Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RTGRSS)⁷ (RDC nº 306, 2004)⁸ e no trabalho de conclusão de curso intitulado “Conhecimento e comportamento autorreferidos sobre o descarte domiciliar de medicamentos”:⁹

Etapa 3 - validação do roteiro do vídeo. Avaliou-se, para garantir a validade do roteiro, por dois enfermeiros, especialistas na área, a qualidade do conteúdo do material, mediante o uso do *Learning Object Review Instrument* (LORI 2.0), versão 2.0, que é composto por oito itens de qualidade de uma tecnologia (qualidade, alinhamento com os objetivos, feedback, motivação, apresentação, usabilidade, acessibilidade e conformidade).¹⁰ Incorporaram-se as alterações propostas e consideradas pertinentes ao roteiro;

Etapa 4 - gravação do vídeo. Procurou-se utilizar uma linguagem acessível, de fácil compreensão, respeitando a heterogeneidade do público com relação ao nível de instrução. Realizou-se a etapa de produção do vídeo em uma sala de estudos na UFPI (campus de Picos), em agosto de 2018, utilizando uma câmera semiprofissional e um gravador de celular para captura

dos áudios. Informa-se que participaram da gravação cinco pessoas, acadêmicas do referido grupo de estudo, as quais incluíram: dois apresentadores; um operador de câmera; um operador de iluminação/som e um auxiliar de cena;

Etapa 5 - edição do vídeo. Editou-se, nesta etapa, o material construído para a manutenção da qualidade das informações apresentadas, com a inclusão de animações e outros aparatos editoriais, favorecendo a dinamicidade do vídeo.

Disponibilizou-se o vídeo gratuitamente, após a fase de edição, na plataforma de vídeos *YouTube*, a partir de um canal criado pelo mesmo grupo, denominado “TV Mais Saúde”. Pode-se acessar o vídeo pelo [link: https://www.youtube.com/watch?v=RVswwNTMh](https://www.youtube.com/watch?v=RVswwNTMh). Deu-se a divulgação do vídeo pelas redes sociais via aplicativos *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*.

RESULTADOS

Aborda-se, no vídeo em questão, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12305, 2010), que prevê a logística reversa, ou seja, a devolução do produto ao fabricante para o descarte adequado, porém, os medicamentos ainda não estão incluídos na lei em vigor.⁷ Alerta-se, no Brasil, pela ANVISA, que cerca de 32 mil toneladas de medicamentos são desprezadas pela população a cada ano. Aponta-se, além disso, pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), que a contaminação da água, do solo, da flora e da fauna é consequência desse descarte incorreto, além do risco direto à saúde da população que utilizar medicamentos vencidos.¹⁹

Adverte-se de que essas substâncias químicas, quando expostas a condições adversas de umidade, temperatura e luz, podem se transformar em substâncias tóxicas e afetar o equilíbrio do meio ambiente, alterando ciclos biogeoquímicos e interferindo nas teias e cadeias alimentares.²⁰

Revela-se que um dos eixos operacionais da Política Nacional de Promoção da Saúde, entendidos como estratégias para concretizar ações de promoção da saúde, são a produção e a disseminação de conhecimentos e saberes (Portaria nº 2.446, 2014).²³ Têm-se, dessa forma, nos instrumentos tecnológicos, formas essenciais de habilitar a população quanto à aquisição dessas competências.

Publicou-se o vídeo elaborado no canal próprio do grupo, o canal “TV Mais Saúde”, no *YouTube*, posto que é um meio de divulgação que cresce cada vez mais, sendo acessado por muitas pessoas para obter informações. Visualizou-se o vídeo, desde sua publicação até outubro de 2019, 307 vezes, assim, a divulgação de vídeos com conteúdo educativo em saúde constitui-se ferramenta ideal para a disseminação de conhecimento a um público diversificado.

DISCUSSÃO

Tornou-se a tecnologia parte da rotina da sociedade, atuando na maioria das atividades do dia a dia, seja no trabalho, no lazer ou na educação. Agiliza-se, pelo uso de mídias sociais, o fluxo de informações, contribuindo na disseminação de conhecimento. Torna-se, nesse sentido, de suma importância que os profissionais de saúde busquem acompanhar essa evolução para não perderem o vínculo com a comunidade. Entende-se que vídeos, *blogs*, *Twitter* e o *Instagram* podem ser ferramentas eficazes na construção de uma ligação do profissional com a comunidade de forma que transmitam informações importantes e necessárias para a saúde de maneira simples, atrativa e dinâmica.¹¹

Envolve-se a Enfermagem, no seu processo de trabalho, na busca e produção de recursos tecnológicos que sustentem a prática de educação em saúde. Podem-se estes contribuir para o protagonismo do sujeito em suas ações, utilizando o conteúdo disponível na tecnologia conforme as demandas pessoais e o ritmo de aprendizagem de cada um.¹²

Apontam-se, nesse contexto, as tecnologias educativas como ferramentas metodológicas importantes a serem utilizadas no processo de ensino, devendo ser empregadas na educação em saúde a fim de facilitar e apoiar no que tange ao conhecimento e saúde à população.¹³

Confia-se que o desenvolvimento de vídeos voltados para a educação em saúde não beneficia apenas quem vai assistir, mas também aqueles que participam da sua construção. Exige-se, por essa experiência, que o aluno busque informações em fontes confiáveis e desenvolva o seu pensamento crítico para que, assim, possam ser repassadas. Estimula-se, além disso, que o mesmo desenvolva sua criatividade para que a mídia chame a atenção do público e os mesmos possam compreender aquelas informações e incorporá-las à sua rotina.

Cresce-se substancialmente a demanda por medicamentos devido ao autodiagnóstico e à automedicação.¹⁴ Costuma-se a maioria das pessoas ter, em suas residências, o que se denomina “farmácia caseira”, que é o acúmulo de medicamentos, formando um estoque domiciliar. Podem-se gerar, por tal fato, sobras de medicamentos devido à dispensação de quantidade superior ao necessário para o tratamento e amostras grátis distribuídas por laboratórios.¹⁵

Deve-se a utilização de medicamentos ser realizada sob prescrição adequada com forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento. Devem-se dispensar estes nas condições adequadas com as devidas orientações para que o cliente adquira responsabilidades sobre a utilização e descarte dos mesmos.¹⁶

Acumulam-se danos, pelo organismo, com o avanço da idade, tornando as pessoas mais susceptíveis a diversas doenças. Surge-se, nesse contexto, a polimedicação, que é praticada comumente por clientes mais idosos, que acabam se valendo da memória e de outros métodos não confiáveis para fazer uso desse recurso terapêutico.¹⁷

Alerta-se, contudo, que a população em geral não possui instruções quanto ao descarte correto de medicamentos e encontra dificuldades para fazê-lo de maneira adequada, fazendo esse descarte em lixo comum ou rede de esgoto sanitário. Acredita-se que a utilização de tecnologias educacionais seja um instrumento capaz de desenvolver, nos cidadãos, hábitos saudáveis e atitudes sustentáveis.¹⁸

Encontrou-se, em uma pesquisa realizada em 2017 com a população de um bairro do município de Picos-Piauí, em 153 residências, sobre o descarte de medicamentos, que 94% das pessoas entrevistadas não tinham conhecimento acerca do local correto para realizar o descarte desses medicamentos; quase a totalidade das pessoas não fazia o descarte de forma adequada porque não tinha conhecimento sobre os locais de entrega e nem de campanhas ou propagandas públicas sobre os locais que recolhem os medicamentos vencidos. Evidencia-se, com isso, que as pessoas efetuam o descarte inadequadamente por falta de informação.⁹

Sabe-se que as principais classes de medicamentos descartados são analgésicos (42%), antitérmicos (30%) e antigripais (28%). Torna-se tal conjuntura reflexo da grande facilidade de aquisição desses medicamentos nas farmácias, da automedicação e grande consumo destes. Consideram-se esses fármacos, na atualidade, como “poluentes orgânicos emergentes”.²¹

Consiste-se o descarte inadequado de medicamentos em impacto ambiental, tendo em vista que a presença destes pode ser identificada tanto nas águas quanto no solo. Tem-se a discussão sobre a poluição e as alterações que ela causa ao meio ambiente sido cada vez mais encorajada para que se consiga êxito na minimização dos impactos ambientais.¹⁵

Adquirem-se, pela população, em geral, diversos tipos de medicamentos com certa facilidade sem o devido conhecimento sobre o armazenamento e descarte de forma segura. Percebe-se, por esse fato, a necessidade de educar e motivar as pessoas quanto a essas questões. Devem-se os profissionais de saúde se engajar nessa tarefa de educação em saúde da população, principalmente na conscientização da importância do descarte correto de medicamentos.¹⁴

Pontua-se que uma possibilidade para tal atitude é a produção de vídeos educativos direcionados para comunidades, visando à promoção da saúde, os quais servem para sensibilizar grupos sociais acerca de algumas problemáticas e para interferir em comportamentos em face de problemas de saúde.⁵ Percebe-se, nessa perspectiva, que avanços recentes na tecnologia móvel podem facilitar a disseminação de educação em saúde acessível e envolvente em escala, aumentando, assim, o impacto potencial de ferramentas educacionais baseadas em vídeo.²² Tem-se utilizado, devido à sua versatilidade e aplicabilidade, o vídeo educativo como estratégia eficaz para a promoção da saúde.⁵

CONCLUSÃO

Conclui-se que as pessoas estão acompanhando os avanços tecnológicos e, cada vez mais, estão conectadas, devido à facilidade de acesso à internet. Torna-se necessário, com isso, utilizar estratégias que empreguem as diversas tecnologias e que tenham capacidade de alcançar maior número de pessoas, para que possam ser consideradas efetivas e alcançar os objetivos propostos.

Mostrou-se a construção do vídeo educativo uma experiência bem-sucedida para os graduandos de Enfermagem envolvidos no processo de produção, uma vez que puderam transmitir informações à população de forma dinâmica e compreensível. Aponta-se, dessa forma, o uso de tecnologias de informação como ferramenta de promoção à saúde de grande valia, devido à sua facilidade de acesso e o maior alcance de público, permitindo a utilização de uma linguagem simples e acessível e, com isso, alcançando maior entendimento do espectador e, consequentemente, maior disseminação do conteúdo aprendido.

Revela-se que uma dificuldade encontrada pelos estudantes de Enfermagem envolvidos na produção dessa tecnologia educativa foi a falta de recursos tecnológicos mais sofisticados. Ressalta-se dificuldade também quanto à adequação da linguagem para o público, por esta ser uma atividade que demanda tempo para planejamento, gravação, edição e reedição dos vídeos. Destaca-se, com relação às facilidades, que, por meio da internet, a informação chega cada vez mais longe e alcança um maior número de pessoas.

Torna-se imprescindível, diante da elevada falta de informação por parte da população com relação ao correto descarte domiciliar de medicamentos, empoderar essas pessoas a respeito da forma apropriada de descarte. Converte-se, nesse contexto, o vídeo educativo em um recurso importante para o aprendizado da população, ao passo que produz informações concernentes tanto ao descarte correto, como às consequências do descarte inadequado para o meio ambiente e para si. Acredita-se que a tecnologia educativa construída e validada contribua para o entendimento do público-alvo a respeito da temática.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Ramos HMP, Cruvinel VRN, Meiners MMMA, Queiroz CA, Galato D. Medication disposal: a reflection about possible sanitary and environmental risks. *Ambient Soc.* 2017 Oct/Dec; 20(4):145-68. DOI: [10.1590/1809-4422asoc0295r1v2042017](https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0295r1v2042017)
2. Baldoni AO, Gontijo JD, Silva VKC, Fernandes MR, Alvim CP, Ferreira SM, et al. Storage and drug disposal: education strategy and profile of discarded drug. *R Eletr Extensão.* 2015;12(20):48-61. DOI: [10.5007/1807-0221.2015v12n20p48](https://doi.org/10.5007/1807-0221.2015v12n20p48)
3. Oliveira NR, Lacerda PSB, Kligerman DC, Oliveira JLM. Review of national and international legal and regulatory mechanisms on the management of drugs and the residues thereof. *Ciênc Saúde Colet.* 2019 Aug;24(8):2939-50. DOI: [10.1590/1413-81232018248.05712017](https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.05712017).
4. Santos SLF, Barros KBNT, Prado RMS, Oliveira FRAM. Toxicological aspects of drug disposal: a question of health education. *Revinter.* 2016 Oct;9(3):7-20. DOI: [10.22280/revintervol9ed3.226](https://doi.org/10.22280/revintervol9ed3.226)
5. Rodrigues Júnior JC, Rebouças CBA, Castro RCMB, Oliveira PMP, Almeida PC, Pagliuca LMF. Development of an educational video for the promotion of eye health in school children. *Texto contexto-enferm.* 2017 July;26(2):02-11. DOI: [10.1590/0104-07072017006760015](https://doi.org/10.1590/0104-07072017006760015).
6. Abbasi M, Eslami S, Mohammadi M, Khajouei R. The pedagogical effect of a health education application for deaf and hard of hearing students in elementary schools. *Electr Phys.* 2017 Sept;9(9):5199-205. DOI: [10.19082/5199](https://doi.org/10.19082/5199)
7. Lei nº 12305, de 02 de agosto de 2010 (BR). Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. *Diário Oficial da União [Internet].* 2010 Aug 02 [cited 2019 Aug 02]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm
8. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [cited 2019 Aug 10]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html
9. Pereira FGF, Sá FHM, Silva RRL, Silva RKS, Formiga LMF, Souza EC. Authorreferated knowledge and behavior on disposal of domiciliary medicines. *J Res Fundam Care Online.* 2019 Jan/Mar;11(1):154-9. DOI: [10.9789/2175-5361.2019.v11i1.154-159](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.154-159)

10. Leacock TL, Nesbit JC. A framework for evaluating the quality of multimedia learning resources. J Educ Techno Soc [Internet]. 2007 Apr [cited 2019 Aug 10];10(2):44-59. Available from: <http://www.sfu.ca/~jcnesebit/articles/LeacockNesbit2007.pdf>
11. Machado RMA, Barreto NF. Tecnologias digitais como ferramentas de promoção de educação em saúde. Persp Online: Biol e Saúde [Internet]. 2015 Nov [cited 2019 Aug 10];18(5):110-1. Available from: http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/811
12. Dalmolin A, Girardon-Perlini NMO, Coppetti LC, Rossato GL, Gomes JS, Silva MEN. Educational video as a healthcare education resource for people with colostomy and their families. Rev Gaúcha Enferm. 2016 Apr;37(Spe):1-9. DOI: [10.1590/1983-1447.2016.esp.68373](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373)
13. Silva DML, Carreiro FA, Mello R. Educational technologies in nursing assistance in health education: integrating review. J Nurs UFPE on line. 2017 Feb;11(Suppl 2):1044-51. DOI: [10.263-91568-1-RV.1102sup201721](https://doi.org/10.263-91568-1-RV.1102sup201721)
- Huang Y, Wang L, Zhong C, Huang S. Factors influencing the attention to home storage of medicines in China. BMC Public Health. 2019 June; 19:833. DOI: [10.1186/s12889-019-7167-5](https://doi.org/10.1186/s12889-019-7167-5)
14. Silva CJA, Pessoa CMM, Bezerra LA, Rocha NDS, Malta DJN. Descarte consciente de medicamentos: uma responsabilidade compartilhada. Ciênc Biol Saúde [Internet]. 2015 Dec [cited 2019 Aug 10];2(2):21-30. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/3061/1672>
15. Pessi R, Pissaiá LF, Costa AEK, Schossler B. Quality of life in the third age: confection of the box of organization of medicines for elderly with chronic diseases non-transmissible. Res Soc Dev. 2019 Jan;8(1):1-4. DOI: [10.33448/rsd-v8i1.537](https://doi.org/10.33448/rsd-v8i1.537)
16. Silva RKS, Rocha GA, Carvalho Neto FJ, Fontes JH, Silva MMA, Machado RS, *et al.* Mobile apps focused on patient care safety. Res Soc Develop. 2020 Nov; 9(2):01-20. DOI: [10.33448/rsd-v9i2.2179](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2179)
17. Guerrieri FM, Henkes JA. Analysis of disposal of lost medicines: a case study in the municipality of Rio das Ostras (RJ). R Gest Sust Ambient. 2017 Apr/Sept;6(1):566-608. DOI: [10.19177/rgsa.v6e12017566-608](https://doi.org/10.19177/rgsa.v6e12017566-608)
18. Chaves GLD, Sales WCBR, Lobo LO. Disposal of expired and unused medications: a consumer behavior survey in São Mateus/ES. REGET. 2015 May/Aug;19(2):1083-96. DOI: [10.5902/2236117016793](https://doi.org/10.5902/2236117016793)
19. Bandeira EO, Abreu DPG, Lima JP, Costa CFS, Costa AR, Martins NFF. Medicine disposal: a socio-environmental and health issue. J Res Fundam

- Care Online. 2019 Jan/Mar;11(1):01-10. DOI: [10.9789/2175-5361.2019.v11i1.1-10](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.1-10)
20. Silva CGA, Collins CH. Applications of high performance liquid chromatography for the study of emerging organic pollutants. Quím Nova. 2011; 34(4):665-76. DOI: [10.1590/S0100-40422011000400020](https://doi.org/10.1590/S0100-40422011000400020)
21. Adam M, McMahon SA, Prober C, Bärnighausen T. Human-centered design of video-based health education: an iterative, collaborative, community-based approach. J Med Internet Res. 2019 Jan;21(1):121-8. DOI: [10.2196/12128](https://doi.org/10.2196/12128)
22. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2019 Aug 10]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html

Correspondência

Francisco João de Carvalho Neto

E-mail: franciscojoaodecarvalhoneto@gmail.com

Submissão: 15/02/2020

Aceito: 15/05/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.